

# ADVENTISTA

«ATÉ QUE TODOS CHEGUEMOS À UNIDADE DA FÉ, AO CONHECIMENTO DO FILHO DE DEUS» (EFÉSIOS 4:13)

## Sumário

**Compromissos solenes**

**Interpretações proféticas**

**Evangelização de 1947** — Alvos de Baptismos da União e resultados obtidos a meio do ano

**Escola Sabatina** — Como ensinar os pequenos?

**Departamento da Educação** — O nosso sistema de educação

**Como proceder quando se descubram erros?**

**O testemunho de um padre**

**Com todo o prazer e atenção...**

**Noticiário da União**

**O poder da amabilidade**

*e ainda*

*várias notícias e relatórios das diversas actividades da União.*

PREÇO:

**1\$50**

**JULHO-AGOSTO DE 1947 • ANO VIII • NÚMERO 41**

# COMPROMISSOS

## *solenes*

Nas Assembleias de 1947 tomámos sérias resoluções e compromissos solenes, como obreiros e membros do Movimento Adventista. Não vimos que tais compromissos estivessem para além das nossas forças. Pensamos, pois, que, como homens de honra e brios, faremos tudo quanto humanamente seja possível para a realização dos mesmos. Não votámos para não realizar. De resto, alvos e resoluções foram tomados por unanimidade de votos. Resta, pois, realizar com pertinência calma e de olhos fitos nos nossos alvos individuais, indicados no N.º 39 da «Revista Adventista».

Uma artimanha que Satanás tem empregado com muito êxito entre Obreiros e Igrejas está nisto: semear nos seus espíritos a ideia que são chamados apenas para pregar a Palavra e arranjar-lhes, a uns e outras, mil pequeninos problemas em que percam tempo e energia que deveriam ser postos em obter adesões e baptizar novos membros. Os Dízimos e Ofer-tas entram no tesouro só com o fim de fazer a obra que Jesus indicou em S. Mateus 28:19. Tudo o resto, mesmo que pareça importante, não vale nada! Embora não acreditemos que, em todas as circunstâncias, os baptismos indiquem a eficiência do Obreiro no seu trabalho, deveremos todos concordar que, com um pouco mais de cuidado e diligência, muitos mais baptismos e adesões seriam possíveis. A verdade insofismável é esta: perde-se muito tempo em coisas inúteis, supérfluas e até prejudiciais. A primeira e mais frutífera preocupação dos Obreiros e Delegados às Assembleias deve ser o Alvo de Baptismos das suas Igrejas.

Depois, seguem-se, na sua ordem, os restantes Alvos e Resoluções da Assembleia publicados na «Revista Adventista», N.º 40.

A 6.ª Recomendação pede muito carinho pela Juventude e trabalho sistemático e regular. Não deve haver desmazelo das reuniões e actividades do M. V.

A 7.ª Recomendação é de importância capital para os Obreiros. Aguardamos o respectivo material do Brasil.

As Recomendações 8.ª e 9.ª pedem exame carinhoso da parte dos Obreiros ao registo da Igreja e livro «Caixa», bem como um estudo bíblico mensal sobre as bênçãos prometidas em Malaquias 3:10 e 11. Nenhuma Igreja deve descansar até que seja capaz de suprir às suas despesas locais na evangelização e pastorado.

A 4.ª Recomendação já deve estar cumprida no momento em que o leitor pegar neste número, mas necessita frente unida em todos os tempos.

Terminamos, rogando a todos os Membros que auxiliem os Obreiros, desde S. Tomé ao Porto, a fixar os olhos nos alvos propostos, a fim de fazer de 1947 um ano rico em bênçãos na Obra em Portugal.

# INTERPRETAÇÕES PROFÉTICAS

A Profecia verdadeira não pode ser produzida pela vontade ou inteligência humanas e só Deus a inspira aos Seus servos, por acção do Espírito Santo, como nos diz a Bíblia em 2 Pedro 1:21.

A Interpretação Profética é o esforço intelectual do homem para revestir a profecia de factos e palavras actuais, com o fim de a tornar clara ao nosso espírito. Está sujeita a erros, como tudo quanto provenha do homem. Parece-nos que não se encontra um só intérprete das profecias, em qualquer época, que tenha sido capaz de explicar um livro profético da Bíblia sem que, nas gerações seguintes, outros estudiosos lhes tenham podido apontar erros e fraquezas de raciocínio. Todos procuram, com sinceridade e ciência, iluminar as seculares profecias com a luzinha do seu espírito e ninguém poderá, em boa consciência, ofender a sua memória, só que seja com a suposição de terem errado voluntariamente.

Factos, porém, são factos. Nenhum estudante ou simples curioso deveria esquecer o facto de que um intérprete das profecias pode errar e que uma coisa é a interpretação e outra, muito distinta, a profecia em si que «nunca foi produzida por vontade de homem algum».

Caso não se atenda a este facto e não se faça esta distinção, acontece um mal tremendo, pavoroso de consequências: a interpretação profética, uma vez confundida com a profecia, é aceita e pregada dos púlpitos como «divinamente inspirada!» Quem não acreditar na interpretação divinamente inspirada é herege e «ao homem herege, depois de uma ou outra admoestação, rejeita-o sabendo que esse tal está pervertido e peca, estando já em si mesmo condenado». E em geral, quem discorda com sinceridade de uma interpretação profética, nem é herege, nem pervertido, nem condenado e nem sequer pecador! Está no uso do seu direito de investigador e, quando menos, manifesta uma simples insuficiência intelectual para abranger as doudas deduções do intérprete.

Nós temos, por exemplo, a boa interpretação sobre o Apocalipse, de Uriah Smith, à qual devemos aplicar o que atrás fica. Mas, ao mesmo tempo, sempre iremos acrescentando que só a trocaremos por outra, mais moderna, mais «up-to-date», quando tenhamos razões graves e bem ponderadas. Não basta que qualquer Davidiano diga que está errada para mudarmos logo de interpretação. Essas mudanças têm de ser muito ponderadas. Não trocaremos uma insuficiente interpretação por outra pior.

## Alvos de Baptismos da União e resultados obtidos a meio do ano

### Conferência Portuguesa

	Alvo	Fizeram	Faltam
Lisboa . . . . .	30	12	18
Porto . . . . .	15	—	15
Coimbra . . . . .	6	1	5
Tomar . . . . .	10	1	9
Niza . . . . .	6	4	2
Ribeira de Niza . . . . .	6	—	6
Portalegre . . . . .	20	1	19
Seminário . . . . .	10	3	7
Barreiro . . . . .	10	4	6
Setúbal . . . . .	10	18	0
Vila Real . . . . .	10	—	10
Cascais . . . . .	6	—	6

### Missões

Madeirense . . . . .	15	10	5
Açoriana . . . . .	26	—	—
P. Delgada . . . . .	15	—	15
Terceira . . . . .	6	5	1
Flores . . . . .	5	—	5
Cabo-verdiana . . . . .	40	—	—
Brava . . . . .	15	—	15
Fogo . . . . .	15	—	15
Praia . . . . .	10	—	10
S. Tomé . . . . .	15	1	14
<i>Totais</i> . . . . .	235	60	185

### Notas importantes:

1.<sup>a</sup>—Rogamos aos Obreiros e Delegados às Assembleias de 1947 que orem a Deus e trabalhem com inteligência na obtenção dos Alvos propostos. O mais importante é o de Baptismos. O que conta na Igreja Adventista, o fim para o qual pagamos Dízimos e Ofertas, é salvar pessoas e o baptismo é importantíssimo para a sua salvação.

2.<sup>a</sup>—Pode surgir na mente de qualquer Irmão a ideia que foi chamado a pregar e que não deve preocupar-se com os baptismos. Queira meditar:

«Aqueles que se empenham na salvação das almas devem constantemente crescer em eficiência. Devem possuir um fervoroso desejo de robustecer as suas faculdades, sabendo que elas se enfraquecerão sem uma provisão sempre crescente de graça. Cumpre-lhes buscar, atingir maiores e sempre maiores resultados na sua obra. Quando os nossos obreiros assim fizerem ver-se-ão os frutos. Ganhar-se-ão muitas almas para a verdade.» (G. W., pág. 92).

## Como ensinar os pequenos?

A mais difícil classe da Escola Sabatina de qualquer igreja é a dos pequenos. É, ao mesmo tempo, a mais importante. Com efeito, é tarefa escabrosa manter em ordem de estudo um grupo de traquinas; nem toda a gente tem habilidade para lhes ministrar ensino produtivo; não há época mais propícia para o ensino das verdades religiosas do que a infância. Quem desconhecerá que são raros os monitores que aceitem com satisfação o cargo da escola sabatina dos miúdos? Em geral, são forçados a receber um cargo para o qual não se julgam aptos.

No entanto, há certos processos que dão sempre resultado. Um deles é o dos quadros especiais feitos na América. Cada escola sabatina precisa de um rolo de quadros em cada trimestre. Mas como operar com esse quadro?

Há sempre no quadro pessoas, animais e árvores familiares aos pequenos. É por esse lado que a lição pode iniciar-se. Perguntemos quem será capaz de dizer o nome desta ou daquela árvore, deste ou daquele animal; se a lição foi preparada pelo monitor, haverá alguma notícia informativa a dar à classe sobre os seres do quadro. Aumentamos o interesse do pequeno auditório e os seus reduzidos conhecimentos.

Depois passamos a coisas que podem oferecer dúvida no espírito dos pequenos. Por exemplo: um homem vestido à oriental parece-se com uma mulher. Será homem ou mulher? Não faltam pequenos a dizer que se trata de mulher! Mas lá haverá um ou uma mais atilado que afirma tratar-se de um homem. Devemos perguntar porquê. Naturalmente porque tem barba e bigode. Mas tudo isso espicaça a curiosidade do auditório e as suas faculdades de observação.

Em seguida abordaremos as coisas, os seres, os instrumentos do quadro, totalmente estranho ao nosso meio. Explicamos o seu funcionamento, estabelecemos confrontos e contrastes com o que temos no nosso país. Que quantidade de conhecimento prático advém de tais explicações!

Depois vamos à descrição da cena e à sua aplicação religiosa e moral. Na moral precisamos aplicá-la muito bem aos defeitos que sabemos mais vulgares no miúdo auditório.

Não devemos estar sempre a falar, mas devemos fazer sempre perguntas fáceis de forma a dar oportunidade aos pequenos de falar. Um auditório de crianças tem de falar, de fazer barulho. Se as crianças estiverem caladas, quietas, tenham a certeza de que estão doentes. É até dever do monitor da Escola Sabatina provocar, de vez em quando, uma franca risada dos seus juvenis ouvintes.

Vamos fazer chegar às mãos dos directores das Escolas Sábatinas, onde haja um mínimo de seis a dez pequeninos, em idade apropriada de compreensão, um rolo de gravuras para as suas lições. Procurem estudar junto do respectivo monitor o melhor método de instruir os alunos. Vale a pena. «Apascenta os meus cordeiros», disse Jesus a S. Pedro.

## O nosso sistema de educação

Assim como nós a estabelecemos anteriormente, a nossa obra de educação assenta sobre os princípios pedagógicos precisos, tirados das Santas Escrituras. Nós gastamos muito dinheiro e fazemos grandes esforços para o desenvolvimento das nossas escolas, não porque queiramos absolutamente ter as nossas próprias instituições, mas porque cremos que o nosso dever de cristãos, é pôr em prática os ensinamentos bíblicos, tanto na educação das crianças como na dos jovens.

Para melhor se compreender o nosso sistema de educação, nós queremos, antes de tudo, examinar um pouco a pedagogia usual. A filosofia racionalista da antiguidade e dos tempos modernos sanciona quase geralmente a concepção segundo a qual o homem é, acima de tudo, um ser pensante. A inteligência, ou a faculdade de raciocínio, constitui, crê-se, a verdadeira entidade humana. O pensamento não aparece simplesmente como uma das faculdades do espírito, mas como a essência do ser humano: o pensamento e o ser, são um só. É então inteiramente lógico que a educação do homem deve ser a educação do pensamento. Quando a inteligência está bem desenvolvida, o homem é bem educado. Portanto, todos os esforços em prol da educação assentam sobre a formação da inteligência. O ensinamento é por conseguinte o factor essencial da educação: é por este meio que o aluno adquire a sabedoria e a faculdade de julgar.

É evidente que um tal sistema de educação não é sólido. O observador superficial notará em pouco, que o pensamento não forma todo o indivíduo; é mesmo duvidoso que ele seja o elemento capital. Os que estudam atentamente a natureza humana são de opinião que o sentimento e a vontade representam um papel mais importante que o pensamento. Seja como for, uma coisa é certa: quem só considere na educação a inteligência, chega ao desenvolvimento unilateral do homem. Por mais importante que possa ser a formação da nossa inteligência, é um erro desenvolver unicamente esta última.

O que nos interessa, acima de tudo, é o que a Bíblia declara sobre o homem. Em I aos Tessalonicenses 5:23, está escrito: «Que o Deus da paz vos santifique em tudo, e todo o vosso ser, espírito, alma e o corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis até à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo». Este texto não é uma dissecação da criatura humana; ele indica a composição: um espírito, uma alma, um corpo.

Muitos investigadores científicos têm, mais ou menos, reconhecido esta trindade. Entre os pedagogos, Pestalozzi, certamente o mais eminente dos educadores, admite a existência do espírito, da alma e do corpo, com o nome respectivamente de cabeça, coração e mão. No seu livro de pedagogia *Leienhar et Gertrude*, ele cita como exemplo a alegre câmara

de trabalho de Gertrud, onde a instrução se une à caridade e à actividade manual.

A irmã White declara no seu excelente livro *Educação*, na pág. 7: «A verdadeira educação é mais que o seguimento de um certo curso de estudos... Ela é o desenvolvimento harmonioso das energias físicas, mentais e espirituais».

Nós cremos, pois, como Igreja, que num sistema de educação deve ser considerado o ser completo. Toda a escola que negligencie uma parte desta obra, favorece somente um desenvolvimento unilateral. Ao lado do estudo aprofundado de claras teorias, é preciso, também, dar à mão ocasião de se exercer dentro de oficinas especialmente instaladas para este efeito, no jardim ou nos campos. É precisamente a boa combinação do trabalho intelectual e do trabalho manual, bem organizados, que contribuem para desenvolver a força de carácter, que torna o homem capaz de cumprir o seu dever. É preciso ter conta da vida da alma, ou da vida espiritual e moral, se se quiser atingir a unidade e a firmeza interiores, perfeitos. A fé e a caridade devem igualmente ser desenvolvidas para que o homem chegue a uma personalidade unida e forte. Sem educação espiritual e moral, não se alcançaria educação. É por isso uma escola fundada sobre os princípios bíblicos, há-de sublinhar a vida espiritual. A Santa Escritura menciona este pensamento na declaração seguinte: «O temor do Senhor, é o principio da sabedoria.» (Ps. 111:10).

É somente quando o ser completo é assim considerado, que se pode atingir o ideal que a irmã White descreve nestes termos: «A tarefa da verdadeira educação consiste em desenvolver esta virtude, para ensinar a mocidade a pensar por ela mesma e a não reflectir simplesmente no pensamento dos outros. Em lugar de se limitar seus estudos ao que os homens têm dito ou escrito, os estudantes deveriam ser conduzidos à fonte da verdade nos campos de investigação tão vastos, da natureza e da revelação. Contemplando os feitos do dever e do destino, seu espírito se desenvolverá e se firmará. Em vez de seres afeminados, ainda que instruídos, as casas de educação darão ao mundo homens fortes, capazes de pensar e de agir; homens que se tornarão senhores e não escravos de circunstâncias; homens tendo o espírito largo, os pensamentos claros e a coragem da sua convicção.» (*Educação*, págs. 11 e 12).

A declaração acima expõe da forma mais completa os princípios do nosso sistema de educação. Nós examinaremos em seguida certos pontos de vista, particulares à actividade pedagógica.

OTTO SCHUBERTH

Secretário do Departamento da Educação,  
Divisão Sul-Europeia

# Como proceder quando se descobram erros?



Nós, Adventistas, não temos a preocupação da infalibilidade. Nem em doutrina nem na administração somos obrigados a fazer a perigosa ginástica de defender as afirmações e os métodos de «papas» infalíveis! O único livro divinamente inspirado e, por isso, infalível nas suas *afirmações claras*, é a Bíblia. Sublinhamos afirmações claras. É que a própria Bíblia nos põe em guarda contra o possível erro na interpretação das *afirmações obscuras* (leia-se Deut. 29:29 e 2 Pedro 3:16). A Bíblia é a medida por onde devemos aferir todas as doutrinas e podemos determinar a qualidade das revelações sobrenaturais dos nossos dias. Não é profeta aquele que a si mesmo aplique o título, mas aquele que fala de harmonia com a Bíblia.

Por outro lado, necessitamos lembrar a preciosa regalia do nosso património adventista, segundo 1 Tess. 5:21 — o livre exame do que é nosso e do alheio. Nenhum Adventista sofre perseguição denominacional pelo facto de examinar as doutrinas e métodos da sua ou das outras denominações. Quando nos lembrarmos que é doutrina de alguma outra Igreja cristã que o crente fica excomungado se ler livros proibidos, havemos de sentir como a «verdade nos libertou»!

Desse livre exame é possível que surja no espírito dos investigadores dúvidas sobre este ou aquele ponto doutrinário ou administrativo. Vamos mais longe até: pode surgir a convicção de que um ou outro ponto esteja errado e necessitasse correcção. Como proceder com apurmo e bom resultado? Parece-nos que o método mais reprovável e indigno é o que consiste em propalar à direita e à esquerda, perante indoutos e inconstantes, conhecedores ou desconhecedores, os discutíveis resultados da investigação pessoal. Afigura-se-nos que o método melhor a seguir é este:

1.º — Comunicar ao Pastor da Igreja os resultados da investigação doutrinária a que chegou. Poderá muito bem acontecer que o Pastor veja a deficiência do trabalho feito e o investigador terá de pôr de lado as suas conclusões ou regressar ao exame em novas direcções. Poderá também acontecer que o Pastor veja luz na nova descoberta;

2.º — Nesta última e feliz hipótese, nem o investigador nem o Pastor têm o honesto direito de começar a ensinar onde e quando queiram essa nova doutrina ou a pôr em prática o novo método. O investigador e o Pastor devem comunicar ao Conselho a que estão subordinados as suas maneiras de ver. Esse Conselho tem o dever de examinar o que lhe é submetido. Caso discorde da investigação e mesmo que concorde, não bastará. Esse Conselho (da Missão, Conferência ou União) tem jurisdição restrita a uma pequena secção da obra mundial da Igreja. E não podemos desejar que numa secção da Igreja se ensinem doutrinas que não sejam reconhecidas nas restantes;

3.º — Logo, é dever desse Conselho fazer seguir para o Conselho da Divisão o estudo que lhe foi submetido e pedir que, em reunião plenária, seja debatido o assunto. Em caso de se descobrir erro na nova doutrina, será rejeitada por todos quantos não

tenham interesse no erro. Mas, se lhe virem luz, ainda é necessário fazer subir mais alto o assunto;

4.º — Com efeito, a Conferência Geral dispõe de peritos em muitos campos de investigação e de disponibilidades impossíveis a outros conselhos denominacionais. A sua voz tem autoridade em todos os campos mundiais. Qualquer nova ideia sobre doutrina, costumes ou método administrativo deve receber o seu beneplácito. No caso de discordância resta ao investigador dois caminhos a seguir: ou acatar a discordância e continuar membro da Igreja Adventista ou recusar-lhe acatamento, ser eliminado de membro e assumir, com as consequências espirituais, a plena liberdade de proclamar a sua descoberta aos quatro cantos da Terra.

Reparemos, contudo, que são poucos os casos que sigam estes trânsmites denominacionais e que vão dar num cisma.

Os Pastores e Obreiros, mesmo quando investigadores inteligentes e estudiosos — prouvera a Deus que fosse maior o seu número — não podem ensinar ou advogar, com brio e honra profissional, de cima da cátedra ou em conversas particulares, as suas ideias particularistas sobre isto ou aquilo. Não é para isso que recebem salário ao fim do mês. Devem é ensinar as doutrinas reconhecidas como fundamentais pelos organismos oficiais da Denominação.

Que grande mal tem feito à Obra ideias particulares sobre o tempo exacto do fim do mundo, a qualidade do fruto da árvore da vida, as interpretações particulares das profecias quando a Bíblia nos avisa que elas «não são de particular interpretação»!

## Pregadores voluntários

Durante o mês de Maio, o Pastor H. Struve, secretário da Missão Interior na nossa Divisão, visitou a Checoslováquia, onde fez reuniões de obreiros durante três dias em cada uma das nossas Conferências (Boémia, Morávia e Eslováquia). Cada uma destas reuniões terminou com uma grande assembleia distrital. Estudaram Membros e Obreiros os vários métodos sugeridos para ganhar mais Membros para as Igrejas. O recrutamento e preparação de Obreiros Laicos ou Voluntários foi considerado degrau final para que termine a obra de Deus naquele país.

Fizeram-se planos definitivos para passar, naquele país, o número de Membros de 3.800 para 5.000 durante este ano! Todos os Obreiros estão trabalhando e orando com esse fim em vista. Não se pode ter dúvidas de que obtenham o seu propósito, perante o entusiasmo com que todos estão trabalhando, de olhos fitos no alvo proposto. O lema «cada membro um ganhador de almas» apodera-se de todos os membros das nossas igrejas naquele país.

Prouvera a Deus que todos nós, portugueses, fôssemos cheios do mesmo espírito. O nosso alvo raquítico de baptismos seria ultrapassado em muito.

# O TESTEMUNHO DE UM PADRE

O arcepreste de Castelo de Vide mandou pelo correio a diversas entidades a circular que temos o prazer de transcrever na íntegra, depois de ter enviado um telegrama de demissão do seu cargo ao Senhor Bispo de Portalegre. Esteve estudando os fundamentos da nossa fé durante algum tempo com os irmãos Ernesto Ferreira e Nunes Branco, do Seminário. Pensamos que venha a fazer um estágio proveitoso no nosso Seminário a estudar as minúcias dos nossos princípios e que Deus o possa utilizar na difusão da Verdade e na luta contra os erros doutrinários vulgares.

*Castelo de Vide, 25 de Junho de 1947.*

*Ex.<sup>mo</sup> Senhor*

*Vai esta Circular dar-lhe uma novidade tão importante quão inesperada. À hora em que V. Ex.<sup>a</sup> a receber já o seu signatário não será o Vigário de Castelo de Vide, que durante quase quatro anos paroquiou com zelo e desinteresse, — posso afirmá-lo sem vaidade.*

*Tanto em Castelo de Vide como em outras terras onde o Prelado da Diocese me colocou servi a Igreja católica romana leal e sinceramente, sem sombra de cinismo ou hipocrisia, porque estava convencido que ela era a Igreja fundada por Cristo, e, portanto, a única verdadeira. Mas, não; estava enganado.*

*Afinal, depois de alguns meses de estudo aturado da Bíblia — a Palavra revelada por Deus — e da História da Igreja romana reconheci que a Igreja fundada por Cristo é muito diferente daquela a que pertencia desde a infância. Foram, por isso, inúteis todos os meus esforços ao seu serviço.*

*Desde há muito que procurava com afinco ver os frutos da pregação católica e, especialmente, dos Sacramentos. Os resultados finais foram sempre os mesmos: inutilidade da pregação e ineficácia dos Sacramentos.*

*Salvo raríssimas excepções não se encontra, na população católica, vida interior verdadeira. Vê-se muita gente nas manifestações espectaculosas: festas, procissões e romarias; mas bem sabemos que é o lado pagão que estas coisas têm que lá a atraí. Por outro lado, tudo isto é uma revivescência dos costumes pagãos que a Igreja romana adoptou.*

*Mesclada a doutrina de Cristo de sofismas e adulterações, já não servia para satisfazer a minha alma ansiosa de luz e de verdade sobrenatural. E foi então depois de muitas insónias, preocupações e lutas íntimas, que me decidi procurar entre os sistemas religiosos cristãos existentes algum que conservasse, na teoria e na prática, a doutrina cristã tal qual foi inspirada aos profetas e revelada, directamente por Cristo, aos homens de boa vontade.*

*Deus, que não nega a luz da verdade aos que sinceramente a procuram, guiou-me à Igreja Adventista. Propus-lhe as minhas dúvidas e os meus anseios, fiz-lhe as objecções que me pareceram razoáveis, e, com o auxílio do Bom Deus, tudo foi esclarecido com diáfana clareza.*

*Hoje a paz voltou ao meu espírito, e agora só me resta aproveitar bem o tempo que o Senhor ainda me der de vida para O conhecer, amar e servir, e para O tornar conhecido, amado e servido por um grande número de almas, para que todos, purificados e arrependidos, possamos ser do número dos eleitos no reino de Deus.*

*Contrariamente ao que muitos poderão pensar, este passo, certamente o mais importante e o mais consciente da minha vida, é motivado única e exclusivamente por discordância com a actual doutrina católica e por Deus me ter mostrado claramente que a Igreja Adventista é a mais fiel à Palavra de Deus e, por isso mesmo, de direito, a Igreja Universal por excelência.*

*Aproveito esta oportunidade para dirigir às almas de boa fé e desejosas de conhecer a verdade religiosa um apelo ardente. (Neste momento o meu pensamento vai também até Alcains, Montalvão, Gavião e Pé da Serra). Que todos procurem, sem desânimo, fazer uma revisão aos motivos de fé católica.*

*Este apelo é, porventura, mais caloroso do que aqueles que noutro tempo vos dirigi dos púlpitos das vossas Igrejas, pois temo pela vossa salvação eterna. Actualmente, apenas uma ideia tortura o meu espírito: pensar que os que me foram confiados enquanto era padre se venham a condenar, continuando na Igreja romana.*

*Amigos! vinde comigo para a Igreja Adventista e eu dou-vos a certeza de que Deus será convosco. Deus chama-vos para mais alto. Vinde!*

*Vosso irmão em Cristo, muito dedicado*

*Manuel d'Ascensão Dias*

**N. B.** — Esta Circular dirige-se especialmente aos Castelovidenses. No entanto, enviá-la-ei a outras pessoas minhas conhecidas, mesmo sacerdotes. Se ela despertar em alguém o desejo de conhecer a verdade, escreva-me com o endereço abaixo indicado, expondo as suas dúvidas e anseios. Numa base de lealdade, aceito a discussão dos pontos doutrinários que me levaram a tomar esta atitude.

*Toda a correspondência me deve ser enviada para a Quinta de Santo António — Portalegre.*

# Departamento das Publicações

## RELAÇÃO DAS VENDAS DO MÊS DE ABRIL DE 1947

Nomes	Horas	Livros	Revistas	Total	Território
Missão Açoriana . . . . .		—	1.924\$50	1.924\$00	
Luís José Castanheira . . . . .	76	1.920\$00	—	1.920\$00	Covilhã
Eduardo Baptista . . . . .	59	840\$00	—	840\$00	Algarve
Maria Luísa Saboga . . . . .	28	—	756\$00	756\$00	Lisboa
Idalina Ferreira . . . . .	20	—	670\$00	670\$00	Coimbra
Augusta Reis Vasco . . . . .	78	—	613\$00	613\$00	Lisboa
Sara e Ester Santos . . . . .	22	—	455\$00	455\$00	Lisboa
Afonso António . . . . .	26	360\$00	—	360\$00	Algarve
António Américo Ribeiro . . . . .	26	90\$00	—	90\$00	Niza
<b>Totais . . . . .</b>	<b>315</b>	<b>3.210\$00</b>	<b>4.418\$50</b>	<b>7.628\$50</b>	

O Secretário da Colportagem na União

**SAMUEL REIS**

# Departamento das Publicações

## VENDAS

### Conferência Portuguesa (Junho de 1947)

Nomes	Horas	Livros	Revistas	Total	Território
Idalina Ferreira . . . . .	92	—	2.911\$00	2.911\$00	Minho
Missão Açoriana . . . . .	—	1.325\$00	582\$50	1.907\$50	—
António Américo Ribeiro . . . . .	91	1.141\$00	—	1.141\$00	Guarda
Maria Luísa Saboga . . . . .	48	—	1.125\$00	1.125\$00	Lisboa
Eduardo Baptista . . . . .	75	510\$00	—	510\$00	Lisboa
Augusta Reis Vasco . . . . .	69	—	468\$00	468\$00	Lisboa
Diversos . . . . .	20	390\$00	—	390\$00	Vizeu
Elisa de Jesus . . . . .	45	—	370\$00	370\$00	Lisboa
Júlio Moreira . . . . .	55	90\$00	—	90\$00	Porto
<b>Totais . . . . .</b>	<b>495</b>	<b>3.456\$00</b>	<b>5.456\$50</b>	<b>8.912\$50</b>	

Pelo Secretário da Conferência

**SAMUEL REIS**

### Missão Madeirense (13 de Abril a 30 de Junho de 1947)

Nomes	Horas	«Crepúsculo ou Aurora?»	Diversos	«Saúde e Lar»			Total das revistas
				Total dos livros	Avulso	Assi- nantes	
A. G. Duarte . . . . .	487	30	59	2.395\$50	130	12	589\$00
Judite de Aguiar . . . . .	29	—	—	—	16	9	305\$00
Belmira Gonçalves . . . . .	14	—	—	—	17	6	255\$00
<b>Totais . . . . .</b>	<b>530</b>	<b>30</b>	<b>59</b>	<b>2.395\$00</b>	<b>163</b>	<b>27</b>	<b>1.109\$00</b>

**PEDRO RIBEIRO**

## Atenção!

### *A Mensagem Adventista através das emissões de «Rádio Luxemburgo»*

No comprimento de onda de 1.293 metros, em língua inglesa, sob o título de «**Voz da Profecia**», todas as segundas-feiras de manhã, às 9,30 horas. Em língua francesa, sob o título de «**Voz da Esperança**», cada terça-feira, às 23 horas. Procurem sintonizar os seus aparelhos e convidem os seus amigos a ouvir tais mensagens, escrevendo-lhes uma cartinha amável.

LEAMOS uma série de folhetos que um membro da Igreja dos Davidianos — igreja organizada por ex-membros das nossas igrejas adventistas — nos pediu que examinássemos com cuidado e disséssemos o que pensávamos da sua matéria.

Assim fizemos e, com toda a franqueza, verbalmente lhe comunicámos os pensamentos sugeridos pela respectiva leitura. Aqui os deixamos ficar, na esperança de poupar trabalho aos nossos Irmãos ou de os orientar a ver o lado menos verdadeiro ou mais fraco dos raciocínios apresentados.

Nem podemos compreender que, por coisas tão insignificantes como as matérias apresentadas nessa série de folhetos, se organize uma nova denominação cristã! Bem podiam os seus componentes evitar exageros e fazer frente unida com os seus antigos Irmãos Adventistas. Mas, enfim, — a consciência é livre. Vamos, pois, aos folhetos.

## FOLHETO N.º 1 → «O que é feito das duas tábuas de pedra dos Dez Mandamentos?»

**Resumo da leitura:** Diz que Jeremias as escondeu. Cita como prova um livro do Espírito de Profecia. Não sabe o autor onde elas estão escondidas. Tem a esperança que um dia, mais tarde, havemos de descobri-las.

**Crítica:** Pois muito bem: quando forem descobertas também nós acharemos muito interessante. De resto, nem o original se perdeu (Apoc. 11:19) nem se perdeu o Velho Testamento onde figura a sua reprodução literária. Folheto inofensivo e sem matéria de especial interesse.

## FOLHETO N.º 4 → «Os 100 anos sem nascimento»

**Resumo da leitura:** Nós todos sabemos que o texto de Isaías 65:20 oferece dificuldade à interpretação, se a sua tradução vulgar estiver exacta. Há muitas pessoas que têm a mania de não querer admitir que a Bíblia tem textos de difícil interpretação. Para elas tudo é claro como água! Pois sabem mais do que os Apóstolos (II de Pedro 3:16) e do que o Espírito de Profecia: «Algumas passagens da Escritura nunca serão perfeitamente compreendidas até que, na vida futura, Cristo as explique.» (G. W., pág. 309).

**Crítica:** O autor deste folheto pode explicar o texto se nós formos capazes de crer, sem provas, que Isaías 65:20 é igual a Apocalipse 20:3 (um pouco de tempo!) Com um pouco de boa vontade, fechando os olhos a exigências explicativas, podemos admitir e nem merecia a pena haver zangas que dividissem os Davidianos. Mas têm de ser benévols perante as pessoas que queiram mais rigor de prova — entre as quais estamos nós.

## FOLHETO N.º 7 → «Que é o «seio da terra» onde Jesus esteve?»

**Resumo da leitura:** Jonas esteve três dias e três noites no ventre do grande peixe. Nosso Senhor também disse que, como Jonas, estaria três dias e três noites no «seio da terra». Devia estar, pois, enterrado 72 horas, mas como não esteve, «seio da terra» significa coisa muito diversa do que «sepultura». Significa o «tempo em que Jesus esteve preso nas mãos dos pecadores e do túmulo», diz o folheto. O pior é o apresentar das provas!

**Crítica:** Temos de admitir — sem prova nenhuma — que Jesus foi preso na quarta-feira à noite (começo de quinta no cómputo bíblico) e depois podemos acompanhar Jesus até às tantas da manhã de quinta-feira. Depois perde-se de vista Jesus até sexta de manhã às mesmas horas, para seguirmos as cenas da paixão.

E será aceitável que os evangelistas, tão minuciosos no narrar dos últimos passos de Jesus, não digam uma única palavra sobre o divino Mestre, durante 24 longas horas? Aquela frase: «Cientificamente nos dizem os astrónomos que o dia 14 do 1.º mês desse ano coincidiu numa quarta-feira» é só para armar ao efeito. Toda a gente sabe que ninguém sabe, com provas, qual foi o tal ano, quanto mais saber que o primeiro mês começou a uma quarta-feira!

Pode ser que seja. Mostrem a tal prova!

Para se espiritualizar as almas não se deve recorrer a factos sem provas.

## FOLHETO N.º 8 → «Sinal de alarme»

**Resumo da leitura:** Não contém nenhuma afirmação errada na letra, visto só ter citações da Bíblia e do Espírito de Profecia. Mas o espírito desse folheto é que está totalmente errado. O seu autor sabe muito bem que o Adventismo aceita o livre exame de todas as afirmações e doutrinas. Os adventistas mais ponderados, calejados pela prática destas coisas, é que não querem perder tempo com doutrinas cujos mensageiros deram razões para desconfianças. Às vezes esta questão de «novas mensagens», «purezas», «guerra ao pecado», são frases para encobrir outro sentido. Não é nada disso que se deseja.

Então não era muito melhor lutar pelo «evangelho eterno», pela verdade «que uma vez foi dada aos santos» do que andar a brincar «às igrejinhas»?

Enfim, cada qual come do que gosta. Mas uma coisa é certa: dentro do Adventismo há lugar para o livre exame e tudo o que estiver errado será corrigido.

## FOLHETO N.º 9 → «**A separação do joio**»

**Resumo da leitura:** 75 teses da mais diversa espécie e qualidade.

Base: a Parábola de S. Mateus 13:24-43.

Pretende o autor demonstrar:

- 1.º — Que na Igreja há bons e maus crentes.
- 2.º — Que os maus crentes entram na Igreja porque os ministros «dormem», são preguiçosos, incompetentes e joio.
- 3.º — Mas esse joio sairá da Igreja que ficará reduzida aos 144.000 do Apocalipse 7:1-4, israelitas pela carne e pelo espírito (não esqueçam essa), os quais depois é que irão chamar os seus irmãos gentios a todo o mundo, em cumprimento de Apocalipse 18:4.
- 4.º — Pretende marcar tempos. Assim como num ano de doze meses só há uma sementeira e uma ceifa, assim teremos de aplicar seis meses (!) à obra de Jesus. Os cinco meses seguintes vamos buscá-los ao Apocalipse 9:5-3 (!!). Depois resta só mais um mês — este baseado na cabeça do autor — e durante ele vai dar-se Apocalipse 18:4.
- 5.º — O trigo será armazenado no celeiro que é a Palestina (!!!) porque assim o diz Hebreus 4:9 e Ezequiel 37:21-22 (?).

**Crítica:** Pois não levem a mal os Davidianos se aceitarmos só a primeira afirmação. Quanto ao resto, «dormindo os homens», «os 144.000», «a mensagem de Apocalipse 18:4», «os doze meses simbólicos» (em que país do mundo decorrerão doze meses da sementeira até à ceifa?), «a grande reunião dos crentes na Palestina», tudo isto pode também ter outra interpretação. Assim: «dormindo os homens» também se pode interpretar como tendo sido semeado o joio às escondidas, surrateiramente. Não queremos defender o ministério do pecado da preguiça. Há de tudo!

Jesus ensinou que devem deixar o joio com o trigo até à ceifa. Ele interpretou o significado de ceifa que é «o fim do mundo».

Haverá alguma relação entre os 144.000 de Apocalipse 7:1-4 e a Mensagem de Apocalipse 18:4? Temos de concordar que se necessita muito boa vontade para a ver. Essa dos doze meses divididos, sem nenhuma base escriturística, em 6 + 5 + 1 meses é muito grande e crua. Precisa de ser bem mastigada.

Ser o celeiro a Palestina é o resultado de quererem unificar profecias do Velho Testamento com outras do Novo Testamento. Mas é muito pouco claro que elas se refiram ao mesmo acontecimento.

Um trabalho muito infeliz por querer ligar textos sem nenhuma ligação.

A Bíblia e o Espírito de Profecia eram capazes de dizer tudo quanto qualquer cabeça quisesse!

Não seria melhor terem ficado unidos à Igreja-Mãe nas verdades fundamentais, uma vez que ela os não proibia de ter as suas ideias particulares?

## FOLHETO N.º 10 → «**O perigo de rejeitar a luz**»

Nenhuma luz especial. Simples reprodução das obras de E. G. White.

Decerto, nós Adventistas fomos sempre ensinados a examinar tudo e a reter o que estiver certo, exacto. Ninguém é perseguido enquanto está examinando nem quando expõe as suas dúvidas, com correcção, pelas vias competentes.

Mas precisamos acautelar-nos contra processos anárquicos e novas doutrinas sem base sólida.

## FOLHETO N.º 11 → «**Quem é o Resto contra quem Satanás fará guerra?**»

**Resumo da leitura:** Já no n.º 9, pergunta n.º 19, afirmavam que «o rio» lançado por Satanás contra a Mulher significava «a sementeira do joio».

«À terra tragou o rio» significa que «o joio da Igreja será destruído». E ser «a terra» a tragar o joio, isso quer dizer que serão engulidos pela terra como Coré nos tempos de Moisés.

«O resto» são os que vão sair da Babilónia pelo trabalho dos 144.000.

**Crítica:** Tudo isso está mal provado e não satisfaz a razão honesta.

Tanta palavra, tanta acrobacia, para chegarmos à conclusão que devemos mudar-nos de joio em trigo! Pode dizer-se isso sem tanta trapalhada.

Continuaremos no próximo número. Pedimos desculpa de apresentar esta crítica amável a qualquer leitor que ache mais razoável não gastar tempo com ela. Mas fazemo-lo em boa consciência para esclarecer e com o fim de prestar justiça aos investigadores sinceros de um e outro lado.

A. DIAS GOMES

Aproveito este cantinho da nossa Revista para levar ao conhecimento dos nossos Irmãos algumas notícias da Congregação do Barreiro.

Temos ido ali desde Fevereiro do p. p. e as nossas reuniões têm sido regulares.

Tivemos o prazer de assistir ao recrutamento de quatro novos membros — através das águas baptismais. Mas infelizmente, vimos partir deste mundo duas Irmãs. Que o Senhor guarde as suas famílias — mormente a filhinha da nossa saudosa Irmã Palmira Dias.

Presentemente a Congregação conta com 32 membros. Esperamos aumentar ainda este ano o número dos mesmos. E com esse fim, contamos com os membros da Classe Baptismal.

A Igreja, ainda que pobre, esforça-se por atingir os seus objectivos, o que muito nos alegra.

Estamos em plena Campanha das Missões. Esforçar-nos-emos pelo melhor.

A Congregação conta com uma Sociedade de Jovens composta de 25 membros inscritos. E com a ajuda de Deus esperamos elevar, pouco a pouco, este número.

Os Irmãos da União não se esqueçam de orar pela Congregação do Barreiro e pelas trinta mil almas que ali habitam. E outro tanto faremos pelas vossas Igrejas.

SAMUEL REIS

No dia 28 de Abril um grande número de Irmãos e Delegados acompanharam os Irmãos Beach e Aitken na sua visita à Congregação Setubalense. Foram recebidos pelos Irmãos setubalenses ao som de cânticos.

Tivemos uma tarde cheia de prazer espiritual na sala da Congregação que ficou mais do que repleta. Os 76 jovens da Sociedade do M. V. apresentaram o seu programa, que a todos muito agradou.

Fimada a reunião, uma procissão de muitas dezenas de Jovens e Irmãos dirigiu-se para o apeadeiro, atrás da linda bandeira dos M. V. Tirámos fotografias sob os olhares curiosos, mas muito respeitadores, do público e da polícia.

Ao retirar de Setúbal, no meio das saudações de tantos amigos, sentimos que o Espírito de Deus ficava com os nossos Irmãos!

Deus os guarde sempre unidos e firmes na Fé até à próxima excursão em 1947.

## Festa das Mães

O secretário do M. V. de Setúbal, Irmão Cipriano Mendonça Baptista, enviou, com o seu relatório, uma interessante notícia sobre aquela reunião social, com o concurso amável de numerosa assistência que enchia a sala. Tiveram de recusar a entrada a muitas pessoas! Terminaram a reunião com o hino dos Missionários Voluntários.

## Relatório do Departamento da Missão Interior da União

### 1.º TRIMESTRE DE 1947

LOCAL	Membros	Número que rel.	Estudos bíblicos	Visitas missionárias	Pessoas convertidas	Pessoas socorridas	Tratamentos dados	Horas de caridade	Peças de roupa	Refeições dadas	Literatura dada	Cartas missionárias	Programa missionário
Lisboa . . . . .	271	218	1.082	3.131	299	867	162	534	446	805	4.530	256	SIM
Madeira . . . . .	95	30	765	1.525	18	11	22	17	18	96	13.386	25	»
S. Tomé . . . . .	92	52	2.616	1.437	40	305	258	452	9	454	1.518	32	»
Porto . . . . .	91	55	437	116	89	327	74	92	37	176	57	—	»
Portalegre . . . . .	67	—	49	94	65	118	3	73	5	32	1	—	»
Seminário . . . . .	66	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	»
Açores . . . . .	66	33	290	382	28	272	26	—	135	288	605	35	»
Tomar . . . . .	58	30	342	187	28	302	24	35	74	190	142	19	»
Cabo Verde . . . . .	52	35	750	809	444	579	130	317	554	553	810	79	»
Vila Real . . . . .	34	9	50	68	37	27	159	169	14	78	15	1	»
Setúbal . . . . .	32	44	105	262	75	—	6	8	31	100	2.090	—	»
Barreiro . . . . .	30	20	206	124	67	345	314	131	28	351	273	12	»
Coimbra . . . . .	27	6	52	52	13	91	53	26	15	27	300	6	»
Ribeira de Niza . . . . .	24	14	207	116	12	78	2	24	18	13	9	2	»
Niza . . . . .	11	4	213	6	20	—	—	7	1	13	830	4	»
<b>Totais . . . . .</b>	<b>1.014</b>	<b>530</b>	<b>7.164</b>	<b>8.267</b>	<b>1.255</b>	<b>3.320</b>	<b>1.213</b>	<b>1.885</b>	<b>1.385</b>	<b>3.154</b>	<b>24.566</b>	<b>467</b>	

### RELATADO NO DEPARTAMENTO DOS MISSIONÁRIOS VOLUNTÁRIOS

O Secretário do Departamento

M. LEAL

	Membros	Igrejas	Baptis- mos	Dízimos	Escola Sabatina	13.º Sábado	Juventude
Conferência Portuguesa . . . . .	707	11	1	46.474\$15	6.648\$15	1.580\$05	1.253\$20
Madeira . . . . .	94	1	3	4.956\$30	702\$40	293\$80	121\$90
Açores . . . . .	72	1	—	1.999\$10	313\$15	—	51\$85
Cabo Verde . . . . .	56	2	—	2.601\$00	213\$60	54\$25	40\$00
S. Tomé . . . . .	91	1	19	2.047\$81	146\$90	—	58\$00
<i>Totais</i> . . . . .	1.020	16	23	58.082\$35	8.024\$10	1.928\$10	1.524\$95

	Campanha das Missões
Conferência Portuguesa . . . . .	594\$00
Madeira . . . . .	—
Açores . . . . .	2.000\$00
Cabo Verde . . . . .	1.301\$50
S. Tomé . . . . .	—
<i>Total</i> . . . . .	3.695\$50

### A miséria dos nossos Irmãos em todo o mundo

Logo que cessaram as hostilidades, a CONFERÊNCIA GERAL empreendeu um vasto plano de auxílio em favor dos nossos irmãos e irmãs em muitas partes do mundo, a braços com as privações e sofrimentos resultantes da Guerra. Roupas e alimentos foram distribuídos em grande escala. Também foi enviado dinheiro com o fim de aliviar os sofrimentos. A Conferência Geral gastou milhões de dólares para esse efeito. Nas igrejas da América, em 1946, foram feitas duas colectas que renderam um total de 1.250.000 dólares ou seja, na nossa moeda, 31.250.000\$00.

Os irmãos da Conferência Geral pensaram que, como as condições melhoraram, as necessidades de continuar com esse esforço de aliviar sofrimentos se tornaria cada vez menos necessário. Mas a verdade é que as coisas não tendem a melhorar. As consequências da guerra ainda se fazem sentir cruelmente em muitos países, às quais se vieram juntar circunstâncias desfavoráveis, tais como a tremenda fome por que passa a Roménia devida à estiagem. Necessitamos, pois, de continuar um notável esforço de auxílio aos nossos Irmãos, hoje mais necessário do que nunca no passado.

A Conferência Geral resolveu arranjar outra oferta para esse fim em todas as nossas Igrejas, no Sábado dia 13 de Setembro. Os planos são para obtermos uns 600.000 dólares ou sejam 15.000 contos. A Conferência Geral espera que a nossa Divisão Sul-Europeia contribua para esse objectivo.

A nossa Divisão tem campos missionários que foram altamente beneficiados com roupas e alimentos enviados da Conferência Geral. Por isso, estamos muito gratos e desejamos auxiliar generosamente este fundo de assistência, no dia 13 de Setembro em que se fará esta colecta especial. Desde já expressamos a nossa maior gratidão a todos os doadores.

### Colecta das Assembleias de 1947

Os óbolos de cada crente ou Igreja devem entrar até Dezembro:

Vila Real de Santo António.	300\$00
Coimbra . . . . .	500\$00
Tomar . . . . .	500\$00
Setúbal . . . . .	1.500\$00
Portalegre . . . . .	500\$00
Porto . . . . .	5.000\$00
Seminário . . . . .	1.500\$00
Barreiro . . . . .	500\$00
Niza . . . . .	300\$00
Ribeira de Niza . . . . .	200\$00
Ponta Delgada . . . . .	600\$00
Angra do Heroísmo . . . . .	300\$00
Madeira . . . . .	2.000\$00
Lisboa . . . . .	6.000\$00
<i>Total.</i> . . . .	19.700\$00



Congregação de Angra com os Missionários Lourinho e Simões e respectivas esposas

PASTOR R. GERBER

Tesoureiro da Divisão Sul-Europeia

# O PODER DA AMABILIDADE

por **A. V. OLSON**

VICE-PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA GERAL

Lemos dos Apóstolos que, quando o povo os viu «conheceu que tinham estado com Jesus». Aqueles simples pescadores tinham sido tão transformados pela graça de Deus que reflectiam a imagem do seu amado Senhor. A sua maneira de proceder, palavras e acções eram as de Jesus. De forma que, quando o público entrou em contacto com eles, teve de se recordar de Cristo. Assim, também, nós, deveríamos viver de tal maneira, se queremos estar preparados para a vinda do Senhor.

Temos, em primeiro lugar, de ser cristãos em nossas casas. Não se pode ser cristão em sociedade, nos negócios e na igreja, se não o formos no nosso lar. «Aqueles mesmos princípios que caracterizam a nossa vida doméstica serão levados para a Igreja.» (*Test.*, vol. 5, pág. 335). E serão mesmo levados muito mais longe do que a Igreja.

O que nós somos no nosso lar pode ter uma influência de longo alcance, para bem ou para mal, sobre os membros da nossa família e também sobre os estranhos. Há anos, um dos nossos ministros abordou um rapazinho, filho de família adventista, e perguntou-lhe se desejava ir para o céu. Sem hesitar um só momento, o rapaz respondeu: «Não, não quero». O ministro, muito espantado, perguntou qual a razão, ao que o rapaz respondeu: «Não quero ir para o céu porque meu pai diz que vai para lá». E à pergunta sobre a razão que o levava a não querer ir com o pai para o céu, respondeu: «Não gosto da maneira como fala com a minha mãe».

É, à primeira vista, um incidente cómico, mas, no fundo, é um incidente muito triste, trágico. Pensemos num rapaz que vira as costas ao reino de Deus justamente pela conduta incoerente de seu pai, Adventista. Receamos que não seja esta a única casa adventista onde aconteçam casos destes. Não será esta ausência de amor nos lares adventistas uma das razões que levam para o mundo tantos dos nossos jovens? Meu presado leitor, medita bem no caso e vê como vai a tua conduta no lar. Se quisermos encaminhar os nossos filhos e outras pessoas para Deus, devemos esforçar-nos para que sejam lares cristãos. «Lar cristão é aquele em que reina o amor e onde esse amor se expressa em palavras e actos de atenta bondade e gentil cortesia.» (*Ibid.*, pág. 335).

«De cada lar cristão deveria brotar uma santa luz. O amor deveria revelar-se em actos. Deveria manifestar-se em todas as relações familiares, brilhando em atenta bondade e gentil cortesia. Há lares onde seguem estes princípios, — lares onde Deus é adorado e onde reina o mais puro amor. Destes lares, de manhã e à noite, sobem orações para Deus, como suave incenso, e as suas bênçãos e favores descem sobre os suplicantes como o orvalho da manhã.» (*P. e P.*, pág. 144).

Presado leitor, se quisermos estar preparados e

se desejamos que os nossos filhos se preparem para encontrar o Senhor na Sua vinda, devemos ter a certeza de sermos cristãos no lar.

Da mesma forma, procuremos ser cristãos nas nossas relações de igreja. Como membros da família espiritual devemos ser governados pelos mesmos elevados princípios postos em prática nos nossos lares. Não deveria haver lutas, amarguras, invejas ou ciúmes. Não deveria haver manifestações de orgulho, de egoísmo à procura de honrarias, posições ou mandos. Todo o nosso corpo, alma e espírito deveriam estar submissos a Cristo, cabeça da Igreja, para serem usados por Ele na posição e trabalho que Ele julgue melhor para a prosperidade do corpo. Ele nos fez. Dele provêm os talentos e dons. Logo, Ele sabe onde e como poderemos fazer melhor emprego de todos esses dons para o maior progresso da Sua igreja e para a maior honra ao Seu nome. Em cargo oficial ou fora de cargo cumparamos todos com alegria a nossa parte. Embora não devamos andar atrás de posições, devemos contudo estar prontos a servir, em caso de necessidade, na capacidade mais humilde ou mesmo noutras mais importantes, tais como monitor da escola sabatina. Na nossa vida de Igreja deveríamos orientar-nos pelo princípio indicado pelo Apóstolo Paulo na sua instrução à igreja de Filipo: «Nada façais por contenda ou vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é próprio seu, mas cada qual também para o que é dos outros.» (Fil. 2:3-4).

## Gralhas

Não nos inquietamos a corrigir gralhas de letras e acentos. Onde os leitores as virem, corrijam-nas, por favor.

Mas já não é assim as gralhas nos relatórios missionários ou financeiros. Sempre que os Irmãos secretários departamentais e tesoureiros das Congregações reparem nalguma gralha, queiram notificar-nos, para fazermos a correcção devida.

Assim, no relatório da Tesouraria, nas Assembleias Gerais, publicado no número anterior desta revista, no parágrafo Campanha das Missões em 1944, aparece um traço na campanha do Seminário. Deveria lá figurar 1.750\$00, o que daria um total para 1944 de 36.099\$90. Aqui fica a correcção.

Se houver mais, a fineza de comunicarem.

# Movimento de Obreiros

O Conselho da União, por ordem das Assembleias, anuncia o seguinte movimento no quadro de Obreiros:

- 1) **José Simões Grave** — Transferido de S. Tomé para Ponta Delgada, nos Açores, e nomeado director da Missão Açoriana.
- 2) **Manuel Lourinho** — Transferido de Ponta Delgada para o Algarve, com residência em Faro, onde iniciará a obra de evangelização.
- 3) **Eliseu Miranda** — Transferido para a Missão de S. Tomé, como director da mesma.
- 4) **Maria Amélia Sommer** — Transferida da Publicadora para o cargo de Obreira Bíblica e adida à Igreja de Lisboa.
- 5) **Sara dos Reis Almeida** — Admitida como Obreira Bíblica estagiária e adida à Igreja do Porto.
- 6) **Edite Valente** — Transferida da Escola de S. Paulo, onde estava a estagiar, para os serviços de secretaria e adida à Direcção da União.
- 7) **Fernando Mendes** — Aluno no Seminário, nomeado Chefe de Colportores da Conferência Portuguesa.

O Conselho da União votou mais admitir ao estágio de obreiros bíblicos os seguintes seminaristas:

- 1) **Manuel Jorge Mendonça** — em Vila Real de Santo António.
- 2) **João Mendonça** — no Porto.
- 3) **Eduardo Pinto** — no Funchal.
- 4) **Manuel Lobato** — na Ribeira de Niza.
- 5) **Maria José Montês** — adida aos serviços da Campanha das Missões.

Oremos pelas actividades destes Irmãos e Irmãs.

## Cascais

O nosso grupo desta vila presidencial continua cheio de bom ânimo e de vida, sob a condução do nosso Irmão J. J. Laranjeira. Alcançaram o seu objectivo da Campanha das Missões e necessitam alargar as paredes da sala, pois estão resolvidos a aumentar o número de membros baptizados. Temos todas as esperanças que obterão os seus seis baptis- mos em 1947.

A secção Cascais-Estoril é dos cantos mais belos do nosso Portugal, centro cosmopolita, gente amável, e necessitamos reforçar as cordas da nossa tenda, na esperança de muitas almas para o Reino de Deus.

## Fiéis até à morte

Levamos ao conhecimento do nosso povo Adventista que terminaram os seus dias na Terra, fiéis aos princípios Adventistas, os seguintes Irmãos:

### Em Cabo Verde:

*Joana Santiago*, falecida em 8 de Julho de 1946, na Brava.

*Maria de Freitas Barros*, falecida a 11 de Julho de 1946.

*Mariana dos Reis Gomes*, falecida a 2 de Outubro de 1946.

*Cândida Santiago*, falecida a 26 de Abril de 1947.

Esperamos vê-los naquele grande dia da Vinda de Jesus.

## Relatório Geral da Juventude da União Portuguesa em 1947

### 2.º TRIMESTRE

LOCAL	Número de Membros	Estudos Bíblicos	Visitas Missionárias	Pessoas trazidas às reuniões	Pessoas socorridas	Tratamentos dados	Horas de caridade	Peças de roupa dadas	Refeições dadas	Literatura dada ou vendida	Cartas escritas	Despesas missionárias	Ofertas	Campanha	Seguem a vigília matinal	Seguem o ano Bíblico
Lisboa . . . . .	126	95	91	22	51	4	41	17	12	884	10	19\$00	477\$60	5.308\$05	11	9
Porto . . . . .	41	1	4	—	—	11	—	3	3	—	100	4\$90	146\$90	—	—	—
Canelas . . . . .	12	15	—	—	1	—	—	—	24	10	—	—	63\$00	—	—	—
Avintes . . . . .	28	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Coimbra . . . . .	23	135	92	50	217	100	52	20	80	350	13	—	40\$60	—	8	10
Tomar . . . . .	23	131	1.186	15	24	7	50	16	19	483	6	—	55\$85	467\$45	—	1
Niza . . . . .	19	103	130	14	—	—	14	—	5	170	2	—	26\$60	—	3	2
Ribeira de Niza . . . . .	17	12	8	1	15	—	1	1	—	6	—	—	15\$60	—	2	—
Portalegre . . . . .	20	41	62	16	2	—	9	5	2	4	—	—	178\$90	—	3	1
Seminário . . . . .	69	82	119	9	14	—	1	12	19	400	55	—	38\$75	1.921\$60	65	1
Barreiro . . . . .	24	53	41	15	108	10	12	6	28	405	—	—	18\$90	—	—	—
Setúbal . . . . .	82	270	379	85	52	12	94	15	72	769	8	45\$50	143\$35	—	10	5
Vila Real . . . . .	28	51	1.116	12	14	20	73	6	182	157	21	—	140\$70	500\$00	20	12
Madeira . . . . .	70	258	436	56	19	20	2	9	17	1.183	14	—	179\$75	—	3	26
Açores . . . . .	52	95	136	4	25	3	7	5	19	208	1	—	36\$50	54\$50	10	16
Cabo Verde . . . . .	166	615	850	115	84	96	258	63	341	1.310	48	—	66\$20	259\$00	28	22
S. Tomé . . . . .	124	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
NÃO TIVERAM ACTIVIDADES DEVIDO A OBRAS																
NÃO CHEGOU O RELATÓRIO																
Totais . . . . .	929	1.957	4.630	421	630	283	614	178	823	6.339	278	63\$00	1.639\$20	8.710\$60	143	195

## da Conferência Portuguesa

### Porto

Continuam as obras de reconstrução da sede no Porto.

Está em funcionamento a Congregação de Avintes, após as obras de restauro.

Os Irmãos do Porto acharam exígua a quantia de 5.000\$00, proposta pela sua Delegação às Assembleias em Lisboa e quiseram elevá-la para 10.000\$00. Este gesto nobre completou-se com outro: elevaram para 12.000\$00 o seu alvo da Colecta das Missões.

Com certeza que esta notícia animará todos os Obreiros e Irmãos a fazer o máximo para que a nova Igreja do Porto tenha uns bancos condignos.

### Colportagem

Nesta quadra do ano, numerosos estudantes do Seminário e outros que desejam entrar para ele estão colaborando na Obra das Publicações.

É intento do Irmão F. Mendes ajudar a todos e criar uma força de colportores permanentes na Conferência.

Lembrem-se as Igrejas de orar por eles.

### Campanha das Missões

Algumas Igrejas da Conferência terminaram o seu trabalho, tendo obtido êxito retumbante. A Igreja de Lisboa obteve o seu alvo em quatro semanas! A Igreja do Porto, depois de ter duplicado o seu, obteve-o em pouco mais!!

Precisaremos ultrapassar estes objectivos a fim de reforçar a verba da construção de Canelas.

Desde o princípio de Julho que se esgotaram as revistas de 1947 na Casa Publicadora. Em Lisboa continua o trabalho com revistas do ano passado. Caso haja Congregações onde sobejem, é favor remetê-las para a Publicadora. Não há razão nenhuma para que fiquem revistas de 1947 para 1948!



Grupo de jovens de Angra com o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Pearce, 1947

### Avintes

No dia 6 de Julho foi inaugurada a nova sala para o nosso trabalho em Avintes. Ficou muito limpa, com nova instalação eléctrica, muito cheia de ar e luz. A sala pode conter mais de cem pessoas sentadas.

Foi uma tarde de animação. Os nossos amigos de Avintes honraram a casa com a sua amável presença. De Canelas vieram três camionetas cheias de irmãos e amigos, guiados pelo Irmão Viegas a cavalo da sua mota. Até já parecia um batalhão motorizado! Do Porto vieram os nossos irmãos em duas camionetas.

Após o culto e prece de inauguração em que tomou a palavra o Irmão Dias Gomes, seguiu-se a Mocidade com o seu programa. Fez-se ouvir o Grupo Coral Adventista do Porto, com 36 executantes de todas as idades, conduzidos pelo seu maestro no bem executado hino n.º 213 — «Um pendão real vos entregou o Rei a vós soldados Seus... Bem alto erguei o Seu pendão, firmes, sempre até morrer», e as últimas palavras eram heróicamente acentuadas.

A presença de tantas pessoas amigas de Avintes, Canelas e Porto, asseguram ao Pastor Viegas a certeza de que o seu alvo de baptismos vai ser ultrapassado em muito. Actualmente as forças de evangelização do Porto contam três obreiros, para os quais devemos pedir a bênção de Deus.

### Aqui Coimbra!

O Irmão Manuel Miguel tem o prazer de comunicar que duas almas aceitaram a Fé em Coimbra, as quais «se sentem felizes e testemunham entre as pessoas conhecidas a nova Fé que abraçaram».

Fazemos votos para que o nosso Irmão ore e trabalhe pelo alvo de baptismos dado a Coimbra em 1947 — seis baptismos! Seria desalentador ao máximo não o ultrapassar. Mas Deus vai dar essa alegria a todos nós!

### Visita aos Açores e Madeira

Foi com muito prazer que o Irmão Dias Gomes entrou em contacto, pela primeira vez, com quase todas as ilhas dos Açores, faltando-lhe apenas pôr pé nas Flores e Corvo. O arquipélago é um encantador cantinho de Portugal, cheio de verdura e de mimo. Além das três bem povoadas e cultivadas ilhas de S. Miguel, Terceira e Horta, teremos de considerar as importantes ilhas de S. Jorge, Pico e Santa Maria. Em Santa Maria, pequena ilha desprezada até à data, está em funcionamento o importantíssimo campo de aviação comercial que a transformou, repentinamente, numa das grandes encruzilhadas do mundo. Necessitaríamos de estabelecer na vila do Porto uma Missão, cujo fim especial seria entrar em contacto pela distribuição de folhetos e literatura com os passageiros de passagem no aeroporto. Pico e S. Jorge têm uma população muito influenciada pela colónia americana. No navio em que o nosso Irmão visitou essas ilhas entraram uns trezentos passagei-

ros que vieram da América. Essas ilhas estão a pedir uma campanha de evangelização por meio de literatura portuguesa e inglesa. O inglês é língua muito conhecida ali.

Estivemos a perder tempo durante a guerra pelas dificuldades de transporte e outras no arquipélago dos Açores. Precisamos aumentar as nossas actividades. Precisamos de aumentar a força de obreiros insulares. Em cada ilha necessita Deus de uma estação missionária para começar. Mas os Açores serão uma importante Missão, uma vez que seja iniciado um sério esforço de evangelização. Estamos chegados ao momento em que não necessitaremos mais barcos para nos transportarmos de uma ilha para a outra e do arquipélago para a Europa ou para as Américas. Estão estabelecidas carreiras de aviões.

Na Madeira estão feitos planos para uma activa evangelização nas cercanias do Funchal. Iniciaram nesta Igreja uma séria campanha com os folhetos «Verdades Eternas» e têm mais de sessenta pessoas que recebem regularmente esses folhetos. São os Irmãos e Irmãs de todas as idades, alguns deles muito entusiastas, quem faz este importante trabalho. Contamos com a boa ajuda dos seminaristas funchalenses que vão entrar para férias.

## *das Missões*

### **Missão da Brava**

O Irmão Gregório Rosa envia as seguintes notícias aos nossos amáveis leitores:

1.<sup>a</sup> — A Igreja da Brava tinha 46 membros, mas perdeu quatro por morte e ficou reduzida a 42 irmãos.

2.<sup>a</sup> — Mas tem uma classe baptismal a funcionar e conta com nove ou dez baptizados este ano. Para completar o seu alvo conta com mais cinco pessoas já interessadas e que espera ter a felicidade de baptizar em Dezembro. Tem esperanças que Deus o ajudará a ultrapassar o seu alvo.

3.<sup>a</sup> — Há uma grande crise em Cabo Verde. Os Irmãos passam privações. Continuam, porém, animados na sua fé.

4.<sup>a</sup> — Os nomes dos Irmãos falecidos vêm na respectiva secção desta revista.

### **Colportagem em Cabo Verde**

O Irmão J. Falcão partiu há meses para aquele arquipélago com 1.000 livros e dezenas de revistas.

Já recebemos notícias de S. Vicente, onde está um núcleo de pessoas interessadas no estudo da nossa Fé.

A estas horas, o nosso Irmão já terá terminado o seu trabalho na ilha de Santo Antão, onde está um numeroso grupo de pessoas interessadas pela «Voz da Profecia» da América.

### **Da Praia**

O director da Missão, Irmão João Esteves, continua a enviar notícias animadoras.

Aguardamos que os alvos desta Missão sejam ultrapassados em tudo.

### **S. Tomé**

Segundo telegrama recebido do Irmão J. Grave, acentuaram-se as suas melhoras e aguardará a chegada do seu sucessor Irmão E. Miranda. Após curtas férias na metrópole julga estar apto às suas novas funções.

As passagens estão muito difíceis de obter de um lado para o outro.

### **Açores**

Registamos com alegria mais cinco baptizados na Congregação de Angra, ilha Terceira, e o início de trabalho de evangelização no aeroporto das Lages, na mesma ilha, onde trabalha o Irmão Lutero Simões. A Juventude desta Congregação recebe alguns cursos práticos dados pelo nosso Obreiro.

Em Ponta Delgada, o Irmão M. Lourinho está animado a conduzir à Igreja os quinze novos membros do alvo respectivo, para o que conta um número bastante grande de pessoas mais ou menos interessadas.

Deus anime e dê êxito aos nossos Irmãos.

### **Partidas & Chegadas**

Partiu de avião para Moçambique, depois de perdida a esperança de obter passagem de outra maneira, o casal Mansell que esteve em Lisboa mais de um ano. Estamos certos que a obra em Moçambique receberá novo alento.

Partiram de barco para Angola o casal Rodrigues e o Irmão Lopes. O primeiro, após umas boas férias de um ano, que muito contribuíram para a sua saúde. O segundo, após um ano de permanência no nosso Seminário em Portalegre.

A família Sparrow, de Inglaterra, partiu também para Angola.

A todos muito êxito na evangelização dos nossos compatriotas do ultramar e a certeza de que não os esqueceremos.



Grupo da Juventude de Angra, 1947

# ESCOLA MÉDICA ADVENTISTA

de LOMA LINDA

CALIFÓRNIA—E. U. DA AMÉRICA DO NORTE

Temos o máximo prazer, como denominação e no jornal oficial da nossa União, de relembrar aos pais e mães e **Juventude Adventista** que temos instituições onde se formam enfermeiros e até uma escola médica nos Estados Unidos. Passamos a dar algumas notícias desta instituição:

O fim da Escola Médica de Loma Linda é formar médicos evangelistas para as Missões dos países pagãos e também para a própria República Americana. Em todas as grandes missões adventistas se encontram médicos formados nessa faculdade. São numerosos os médicos nela formados e que estão trabalhando nos Estados Unidos e a que o Administrador J. L. Pettis chama, com graça e propriedade, «missionários sem passaporte». Sem tocar trombeta, sem aclamações públicas, esses consagrados homens e mulheres vão visitando todos os dias os seus doentes, ajudando-os nos seus males e dando-lhes o Evangelho de Jesus com o Evangelho da saúde. São médicos e médicas que desprezaram as riquezas que eles poderiam acumular trabalhando noutras instituições fora do Movimento Adventista. São autênticos evangelistas, nas salas de operações, nas clínicas e nas casas particulares e fazem tanto para Jesus como os pregadores, colportores ou professores!

Mais de 800 médicos diplomados por Loma Linda prestaram serviços nos hospitais de sangue do exército americano durante a última guerra.

Esta escola médica organizou um hospital de sangue conhecido pelo 47.º Hospital General, o qual prestou distintos serviços no Pacífico do Sul. Durante a sua acção nessa parte do mundo não só tratou os feridos militares mas ajudou a combater as doenças mais vulgares daquela região e clima do Pacífico. A acção desse hospital foi elogiada pelo Major-General Norman T. Kirk.

Foi devido em grande parte à influência da Escola Médica de Loma Linda que o Governo dos Estados Unidos concedeu aos Adventistas a sua posição de não-combatentes. Tal decisão governamental deu aos jovens Adventistas a oportunidade de passar o tempo de guerra em serviços sanitários que, embora de harmonia com a nossa interpretação do Evangelho, eram entre os mais perigosos de guerra.

A frequência actual da escola médica adventista é das maiores em relação às outras escolas médicas do país. Recomendamos à mocidade adventista esta escola médica. Pensem nela, orem por ela e orem para entrar nela.

## REVISTA ADVENTISTA

Órgão exclusivamente religioso e de informação da  
União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

Cont. e Ilhas Colónias

Número avulso.	1\$50	2\$00
Assinatura anual	7\$50	10\$00

Redacção e Administração:  
Rua Joaquim Bonifácio, 17

Composição e impressão:  
Tip. Gomes & Rodrigues  
32, Rue des Picoas, 34—LISBOA

DIRECTOR: A. DIAS GOMES